

igualmente profetas do Senhor, na gloriosa preparação dos seus caminhos. Se desenvolveram ação distante do ambiente e dos costumes israelitas, pautaram a missão no mesmo plano universalista, em que as tribus de Israel foram chamadas a trabalhar, mais particularmente, pelo progresso religioso do mundo.

279. — *Os profetas hebraicos representavam o papel de sacerdotes dos crentes da Lei?*

— Em todos os tempos houve a mais funda diferença entre o sacerdócio e o profetismo.

Os antigos profetas de Israel nunca se caracterizaram por qualquer expressão de servilismo ás convenções sociais e aos interesses económicos, tão ao gosto do sacerdócio organizado, em todas as eras e em todos os lugares.

Extremamente dedicados ao esforço proprio, não viviam do altar de sua fé, mas do trabalho edificante, fôsse na indumentária dos escravos oprimidos, ou no isolamento dos desertos que as suas aspirações religiosas sabiam povoar de um santo dinamismo construtivo.

280. — *Os profetas do Cristo têm voltado á esfera material para trazer aos homens novas expressões de luz para o futuro da humanidade?*

— Em tempo algum as coletividades humanas deixaram de receber a sublime cooperação dos enviados do Senhor, na solução dos grandes problemas do porvir.

Nem sempre a palavra da profecia poderá ser trazida pelas mesmas individualidades espirituais dos tempos idos; contudo, os profetas de Jesus, isto é, as poderosas organizações espirituais dos planos superiores têm estado convosco, incessantemente, impulsando-vos á evolução em todos os sentidos, multiplicando as vossas possibilidades de êxito nas experiencias dificeis e dolorosas. É verdade que os novos enviados não precisarão dizer o que já se encontra escrito, em matéria de revelações religiosas; todavia, agem nos sectores da ciencia,

da filosofia, da literatura e das artes, levantando-vos o pensamento abatido para as maravilhosas construções espirituais do porvir. Igualmente, é certo que os missionarios novos não encontraram o deserto de figueiras bravas, onde se nutriam apenas de gafanhotos e de mel selvagem, mas ainda são obrigados a viver no deserto das cidades tumultuosas, cheio de corações indiferentes e incompreensiveis, cercados pela ingratidão e pela zombaria dos contemporaneos, que, muitas vezes, os levam ao pelourinho e ao sacrifício.

O amor de Jesus, todavia, é a seiva divina que lhes alimenta a fibra de trabalho e realização, e, sob as suas bençãos generosas, as grandes almas solitarias atravessam o mundo, distribuindo a luz do Senhor pelas estradas sombrias.

281. — *A leitura da Bíblia e do Evangelho, nos círculos familiares, como é de hábito entre muitos povos europeus, favorece a renovação dos fluidos salutares de paz na intimidade do coração e do ambiente doméstico?*

— Essa leitura é sempre util e quando não produza a paz imediata, em vista da heterogeneidade de condições espirituais daqueles que a ouvem em conjunto, constitue sempre uma proveitosa semeadura evangélica, extensiva ás entidades do plano invisivel, que a assistem, sendo lícito esperar mais tarde o seu florecimento e frutificação.

II

E V A N G E L H O

JESUS

282. — *Se devemos considerar a Bíblia, como a pedra angular da Revelação Divina, qual a posição do Evangelho de Jesus na educação religiosa dos homens?*

— A Bíblia é o alicerce da Revelação Divina. O Evangelho é o edifício da redenção das almas. Como tal, devia ser procurada a lição de Jesus, não mais para qualquer exposição teórica, mas visando cada discípulo o aperfeiçoamento de si mesmo, desdobrando as edificações do Divino Mestre no terreno definitivo do Espírito.

283. — *Com referencia a Jesus, como interpretar o sentido das palavras de João: — “E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e verdade?”*

— Antes de tudo, precisamos compreender que Jesus não foi um filósofo e nem poderá ser classificado entre os valores propriamente humanos, tendo-se em conta os valores divinos de sua hierarquia espiritual, na direção das coletividades terrícolas.

Enviado de Deus, Ele foi a representação do Pai, junto do rebanho de filhos transviados do seu amor e da sua sabedoria, e cuja tutela lhe foi confiada nas ordenações sagradas da vida no Infinito.

Diretor angélico do orbe, seu coração não desdenhou a permanência direta entre os tutelados míseros e ignorantes, dando ensejo às palavras do apóstolo, acima referidas.

284. — *O apóstolo João recebeu uma missão diferente, na organização do Evangelho, considerando-se a diversidade de suas exposições em confronto com as narrações de seus companheiros?*

— Ainda aí, temos de considerar a especialização das tarefas, no capítulo das obrigações conferidas a cada um. As peças das narrações evangélicas identificam-se naturalmente, entre si, como as partes indispensáveis de um todo, mas somos compelidos a observar que, se Mateus, Marcos e Lucas receberam a tarefa de apresentar, nos textos sagrados, o Pastor de Israel na sua feição sublime, a João coube a tarefa de revelar o Cristo Divino, na sua sagrada missão universalista.

285. — *“Jesus Cristo é sem pai, sem mãe, sem*

genealogia”. — *Como interpretar essa afirmativa, em face da palavra de Mateus?*

— Faz-se necessário entendermos a missão universalista do Evangelho de Jesus através da palavra de João, para compreender tal afirmativa, no tocante à genealogia do Mestre Divino, cujas sagradas raízes repousam no infinito do amor e da sabedoria em Deus.

286. — *O sacrifício de Jesus deve ser apreciado tão sómente pela dolorosa expressão do Calvário?*

— O Calvário representou o coroamento da obra do Senhor, mas o sacrifício na sua exemplificação se verificou em todos os dias da sua passagem pelo planeta. E o cristão deve buscar, antes de tudo, o modelo nos exemplos do Mestre, porque o Cristo ensinou com amor e humildade o segredo da felicidade espiritual, sendo imprescindível que todos os discípulos edifiquem no íntimo essas virtudes, com as quais saberão remontar o calvário de suas dores, no momento oportuno.

287. — *Numerosos discípulos do Evangelho consideram que o sacrifício do Gólgota não teria sido completo sem o máximo de dor material para o Mestre Divino; como conceituar essa suposição em face da intensidade do sofrimento moral que a cruz lhe terá offerecido?*

— A dor material é um fenômeno como o dos fogos de artifício, em face dos legítimos valores espirituais.

Homens do mundo, que morreram por uma idéia, muitas vezes não chegaram a experimentar a dor física, sentindo apenas a amargura da incompreensão do seu ideal.

— Imaginai, pois, o Cristo, que se sacrificou pela humanidade inteira e chegareis a contempla-Lo na imensidão da sua dor espiritual, augusta e indefinível para a nossa apreciação restrita e singela.

De modo algum poderíamos fazer um estudo psico-

lógico de Jesus, estabelecendo dados comparativos entre o anjo e o homem.

Em sua exemplificação divina, faz-se mistér considerar, antes de tudo o seu amor, a sua humildade, a sua renúncia pela humanidade inteira.

Examinados esses fatores, a dor material teria significação especial para que a obra cristã ficasse consagrada? A dor espiritual, grande demais para ser compreendida, não constituiu o ponto essencial da sua perfeita renúncia pelos homens?

Nesse particular, contudo, as criaturas humanas prosseguirão discutindo, como as crianças que sómente admitem as realidades da vida de um adulto, quando se lhes fornece o conhecimento tomando para imagens o cabedal imediato dos seus brinquedos.

288. — *"Meu Pai e eu somos Um". — Poderemos receber mais algum esclarecimento sobre essa afirmativa do Cristo?*

— A afirmativa evidenciava a sua perfeita identidade com Deus na direção de todos os processos atinentes á marcha evolutiva do planeta terrestre.

29. — *São muitos os espíritos em evolução na Terra, ou nas esferas mais próximas, que já viram o Cristo, experimentando a glória da sua presença divina?*

— Toda a comunidade dos espíritos encarnados na Terra, ou localizados em suas esferas de labor espiritual mais ligadas ao planeta, sentem a sagrada influencia do Cristo, através da assistencia de seus prepostos; todavia, muito poucos alcançaram a pureza indispensavel para a contemplação do Mestre no seu plano divino.

290. — *Poder-se-á reconhecer nas parábolas de Jesus a expressão fenomênica das palavras, guardando a eterna vibração de seu sentimento nos ensinos?*

.... — Sim. As parábolas do Evangelho são como as sementes divinas que desabrochariam, mais tarde, em

árvores de misericordia e de sabedoria para a humanidade.

291. — *Como interpretar o Anti-Cristo?*

— Podemos simbolizar como Anti-Cristo o conjunto das fôrças que operam contra o Evangelho, na Terra e nas esferas vizinhas do homem, mas, não devemos figurar nesse Anti-Cristo um poder absoluto e definitivo, que pudesse neutralizar a ação de Jesus, por quanto, com uma tal suposição negaríamos a previdencia e a bondade infinitas de Deus.

RELIGIÕES

292. — *Em que sentido deveremos tomar o conceito de religiões?*

— Religião, para todos os homens, deveria compreender-se como sentimento Divino, que clarifica o caminho das almas e que cada espírito apreenderá na pauta do seu nível evolutivo.

Neste sentido, a religião é sempre a face augusta e soberana da Verdade, porém, na inquietação que lhes caracteriza a existencia na Terra, os homens se dividiram nas religiões numerosas, como se a fé tambem pudesse ter fronteiras, como as pátrias materiais, tantas vezes mergulhadas no egoísmo e na ambição de seus filhos.

Dessa falsa interpretação têm nascido no mundo as lutas anti-fraternais e as dissensões religiosas de todos os tempos.

293. — *As religiões que surgiram no mundo, antes do Cristo, tinham tambem por missão principal a preparação da mentalidade do mundo para a sua vinda?*

— Todas as idéias religiosas que as criaturas humanas traziam consigo do pretérito milenário, destinam-se a preparar o homem para receber e aceitar o Cordeiro de Deus, com a sua mensagem de amor perene e reforma espiritual definitiva.